

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## CONFERÊNCIA. DE «O COMÉRCIO DE GUIMARÃES».

BRAGA, Alberto Vieira

Ano: 1944 | Número: 54

---

### Como citar este documento:

BRAGA, Alberto Vieira, Conferência. De «O comércio de Guimarães». *Revista de Guimarães*, 54 (1-2) Jan.-Jun. 1944, p. 68-69.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

\*

*De «O Comércio de Guimarães» :*

A conferência do dia 1 do corrente, na Sociedade Martins Sarmento, teve uma concorrência não numerosa, mas muito distinta.

Em relação, mais Senhoras do que Cavalheiros, o que prova, em consôlo de alma, que a mulher sobe tanto mais de valor na dignidade da sua nobreza espiritual, quanto mais desce o homem na escaleira do indiferentismo e na bruteza da materialidade, perigosos e desgraçados vícios das sociedades mal formadas de sensibilidade.

A Orquestra Vimaranesense animou a assistência, e encheu de boa música os espaços vazios do majestoso salão da Sociedade.

Presidiu a tão elegante sessão o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, muito digno Presidente da Sociedade Martins Sarmento, secretariado pelos Srs. Francisco Pereira Mendes e Alberto Costa.

Depois de abafados os ecos das estrondosas palmas que receberam a alta personalidade que nos visitava pela primeira vez, o Sr. Dr. Augusto Cunha cortou o silêncio com as reflectidas palavras duma abertura de apresentação, palavras de concertado elogio e de boa elegância de termos no focar do valor do conferente Ilustre, que em breve espaço começou a prender a assistência com a sua prosa de estrutura forte, máscula, conceituosa e tempestuosa de brilho e profundidade, como clareiras relampejantes em noite belíssima de negrume e de terror...

Desta vez, honra e triunfo couberam à Direcção da Sociedade Martins Sarmento, por conquistar e receber, no ambiente cultural de tão benemérita Colectividade, o Grande Poeta Teixeira de Pascoais, Poeta cheio de profundos conceitos filosóficos, a que a critica tem chamado variadamente simbolista ou panteista, e que para nós se revela simplesmente um Poeta de larga penetração regionalista e da mais sentida e da mais cristã humanidade.

Todo o seu valor está na sua obra, de elevada

beleza e de raro encanto, comparáveis ao sentimento profundo que vota às coisas simples que vivem e vegetam entre a zoologia e a botânica.

E entre o bem e o mal, entre o cristão e o profano, entre a razão do ser e não ser êle eleva-se a uma altura sublime de sinceridade e cai em êxtase, todo amor e admiração, ante o concerto da Humanidade.

Irónico, gracioso, um misto de Deus e de Demónio, por vezes nos enleva e nos confunde e arrebatada em parada concentração, tão alto vai o seu pensamento, que nem sempre com facilidade se abarcam os seus conceitos de penetração filosófica.

E foi dêste modo, e ainda e sempre o mesmo Grande Poeta do verso e da prosa, que nos falou na sua conferência do dia 1 do corrente, ali na Sociedade Martins Sarmiento, Teixeira de Pascoais, fino espírito de sensibilidade, a mais requintada, homem simples, de grande coração, abrindo a sua alma em sorriso e a sua boca em maravilha de palavras, cheias de sonho, de realidade, de vida, de sofrimento, onde há luz e sombras e lampejos do Infinito, do Desconhecido, do Eterno.

As duas cartas que nos leu, dirigidas em 1908 a uma poetisa de Lisboa, são duas jóias de preço, onde as afirmações do Poeta se revelam no muito que ama a sua terra, a gente humilde das suas bandas, nas tradições do seu trabalho, do seu viver e do seu folgar.

A étnica, a paisagem, a vida, constituíram lições de beleza, lançadas naquela prosa de cadência e de candência.

Prosa ondulante a falar-nos duma maneira nova e estranha, pela boca dum Poeta de raça, todo cheio de saúdades e de emoção, das coisas simples e humildes da terra, do lar e do amor.

Vivemos uma vida, naquele espaço de conversa, e ficamos a conhecer, mais intimamente, pelo coração, o admirável Poeta Teixeira de Pascoais.

ALBERTO BRAGA.